

# AO ALCANCE DE UMA MÃO

Apontamentos da coleção de escultura do  
Arquiteto Marques da Silva

18 de maio 2013

Dia Internacional dos Museus

Casa-atelier do Arquiteto  
José Marques da Silva

Apoio

FUNDAÇÃO  
MARQUES  
DASILVA



ACAPO  
ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS  
E AMBLÍOPE DE PORTUGAL



## Ao alcance de uma mão

A coleção de escultura de José Marques da Silva (1869-1947) reúne um conjunto significativo de peças associadas às obras projetadas por este arquiteto e de peças escultóricas que testemunham a rede de relações pessoais, de amizade e profissionais, construídas ao longo da sua vida. São narrativas de um tempo e de um gosto, gravadas em distintos materiais, mas com destaque para o gesso, por artistas como Soares dos Reis, Teixeira Lopes, Joaquim Gonçalves da Silva, Alves de Sousa, Sousa Caldas ou François Sicard, muitas delas produzidas nas míticas oficinas de António Enes Baganha ou na Fábrica das Devesas.

Em colaboração com a ACAPO, a Fundação Marques da Silva proporciona ao público em geral, e ao público cego e amblíope em particular, a possibilidade de apreciar e sentir algumas das peças mais representativas deste espólio.

A exposição *Ao alcance de uma mão*, organizada e apresentada por Ricardo Santos, ocupa três espaços nobres da Casa-Atelier de José Marques da Silva, edifício projectado pelo próprio em 1909 e que viria a habitar entre 1914 e 1943.

### Núcleo I | Vestíbulo | Cumplicidades

Numa sala caracterizada pelo refinado jogo decorativo de paredes e teto, encontram-se expostas algumas peças representativas da obra de escultores que cruzaram a vida de Marques da Silva e nela exerceram influência, seja enquanto mentores, amigos ou cúmplices no exercício de uma prática artística.

### Núcleo II | Hall | Compromissos

Espaço central e de acolhimento, o hall da Casa-atelier é dominado pela *bow window* que o engrandece e ilumina. Aqui se estabelece igualmente diálogo com o Palacete Lopes Martins, habitação da família de D. Júlia Lopes Martins, esposa de Marques da Silva, que viria a tornar-se propriedade do arquiteto a partir de 1943. Esta área de circulação acolhe simbolicamente apontamentos de compromissos para realização de escultura pública, cruzando obras em projecto com registos de obras concretizadas e definidoras do desenho urbano.

### Núcleo III | Sala de jantar | Realizações

Reservou-se a antiga sala de jantar, onde se destaca a peculiar envolvência das camélias, para as peças que testemunham a utilização do elemento escultórico em edifícios que o arquiteto projeta de raiz para pessoalmente habitar. No ornamento dessas fachadas se podem ler subtis assinaturas que para além de conferirem uma identidade arquitectónica ao edificado, denunciam a intimidade que a fachada esconde.

## Sobre o arquiteto José Marques da Silva

Filho primogénito de Bernardo Marques da Silva e de Maria Rosa Marques da Silva, nasce a 18 de outubro de 1869, na casa nº 113 da Rua Costa Cabral, no Porto. A oficina do pai, marmorista de profissão, cedo lhe proporciona o contacto com as artes.

Forma-se como arquiteto na Academia Portuense de Belas Artes, seguindo posteriormente para Paris, onde frequenta a École Nationale de Beaux-Arts, entre 1890 e 1895. Com o estatuto de arquitecto diplomado pelo governo francês e um projecto para a Gare Central do Porto, embrião da futura Estação de S. Bento, regressa a Portugal para encetar uma intensa e reconhecida atividade profissional, que abrange a região norte do país, mas com particular incidência no Porto e em Guimarães. Os seus edifícios, reconfiguradores da fisionomia da cidade, com presença decorativa e influenciadores das práticas de projecto, revelam a cultura artística que procurava aliar aos valores da tradição clássica as componentes da razão, promovendo novas técnicas construtivas e propondo esquemas de composição funcional mais adaptados às mecânicas da vida moderna. A título de exemplo citem-se, na cidade do Porto, edifícios como o Teatro de S. João, os Armazéns Nascimento, os Liceus Alexandre Herculano e Rodrigues de Feitas, ou “A Nacional”, o edifício-quarteirão do Conde de Vizela e o Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular. O espaço doméstico também constituiu uma área de interesse e para si projectou, em 1905, o inovador edifício das 4 Estações, na Rua das Carmelitas, e, em 1909, a Casa-Atelier, na vizinhança da habitação da família de D. Júlia Lopes Martins, na Praça Marquês do Pombal.

Entre 1913 e 1939 foi director da Escola de Belas Artes do Porto. O desenho, como instrumento central da prática do projeto, foi o motor desse ensino, sendo encarado como a base de transmissão de processos metodológicos estáveis, capazes de reagir às múltiplas solicitações da sociedade. Essa estratégia assegurou-lhe a estima de várias gerações de arquitetos modernos que, partindo dessa base académica, souberam reinventar a prática da arquitetura portuguesa.

## Sobre a Fundação

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da Arquiteta Maria José Marques da Silva e visa a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente, o acolhimento ou incorporação de outros fundos ou unidades documentais de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitetura e ao urbanismo portuense e português. Em 2011 recebeu, em regime de comodato, o arquivo profissional e a biblioteca do arquiteto Fernando Távora.

Do seu conjunto patrimonial salienta-se o diversificado acervo documental em diversos suportes legado por estes arquitetos, com uma variedade de inegável valor cultural, artístico, arquitetónico e social. Este conjunto complexo de informação, sediado na própria Casa-Atelier do arquiteto Marques da Silva, que forma conjunto com o palacete da família Lopes Martins, numa unidade construída com qualidades singulares na Praça Marquês do Pombal, lugar estratégico da cidade do Porto, constitui um importante registo da memória pessoal e da atividade criadora de cada um destes arquitetos e representa um testemunho relevante sobre a intervenção arquitetónica desenvolvida no Norte do País durante o século XX.

### **Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva**

Praça do Marquês do Pombal, 30/44 – 4000-390, Porto, Portugal

tel: 225 518 557 / 225 518 578

fax: 225 518 746

fims@reit.up.pt

<http://fims.up.pt>